

Quem esperava nas ruas não viu nada e reclamou da pressa

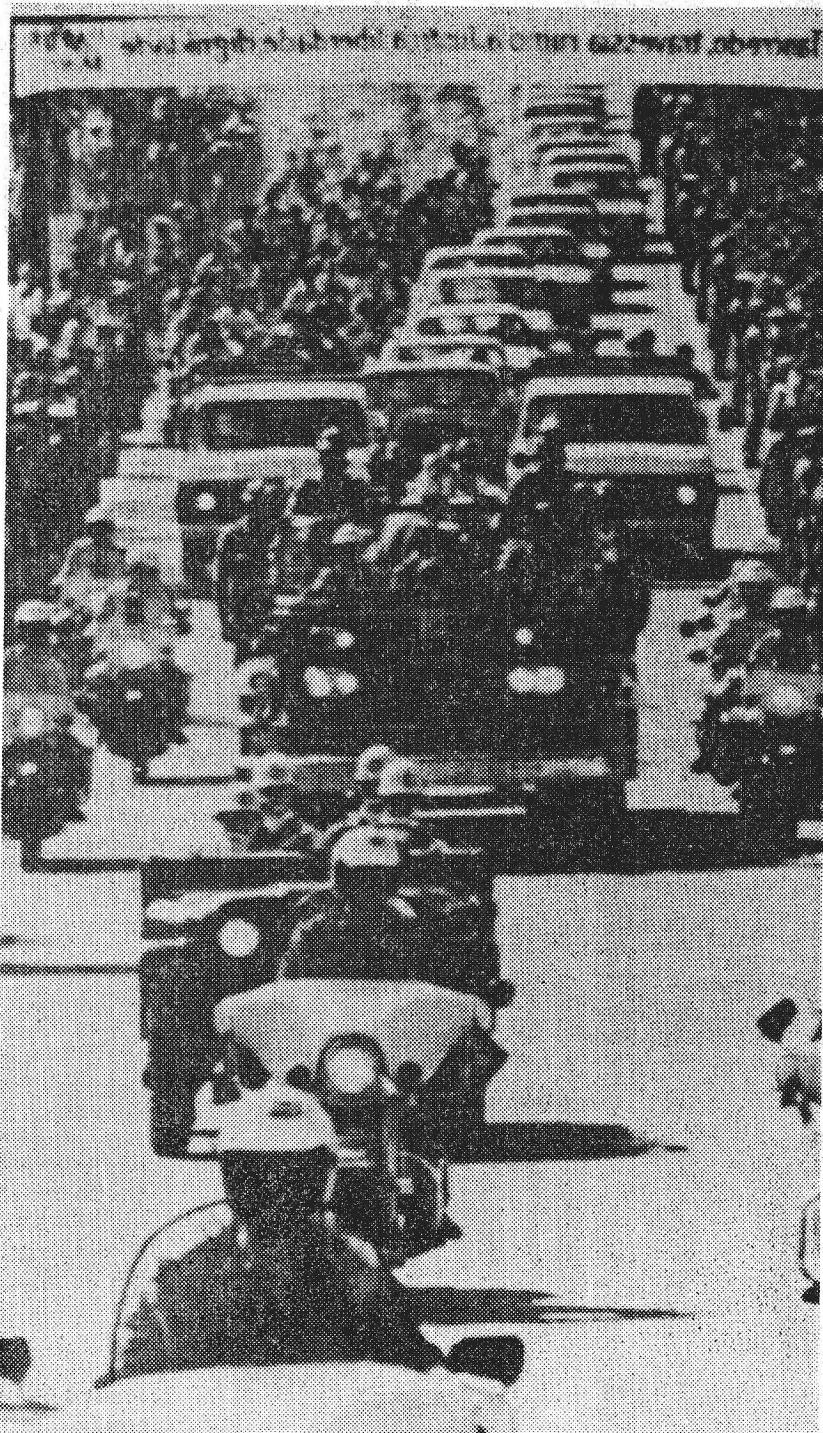
BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO

As pessoas que não pensavam em ir à praça da Liberdade para o último adeus a Tancredo Neves, preferindo fazê-lo quando o caixão passasse pelas ruas e avenidas no centro da cidade, tiveram de alterar seus planos. É que o caminhão do Corpo de Bombeiros que levava o presidente Tancredo Neves passou muito rapidamente e frustrou a todos:

"Não sei por que o caminhão passou tão depressa, se em São Paulo e em Brasília eles permitiram que o povo acompanhasse o presidente pelas ruas da cidade". Esta observação se ouvia desde a avenida Magalhães Penido, junto ao Aeroporto da Pampulha, até a avenida João Pinheiro, junto à praça da Liberdade. O trajeto de pouco mais de 15 quilômetros deveria ser cumprido, segundo previsão do Cerimonial do Palácio da Liberdade, em duas horas. No entanto, o caminhão do Corpo de Bombeiros gastou apenas 55 minutos, e ninguém soube explicar de quem havia sido a ordem.

"Nós fomos ao sítio e buscamos todas as flores que tínhamos lá, enchendo uma grande cesta. Pensávamos que o caminhão passaria pelo nosso prédio bem devagar, como aconteceu em São Paulo e Brasília, e fariamos uma grande chuva de flores para o presidente. Infelizmente, não houve tempo para nada disso, pois o caminhão passou depressa demais", reclamava dona Irene Ferreira Amaral, moradora de um prédio de apartamentos na avenida Afonso Pena.

E quando começou a visitação pública no Palácio da Liberdade, mais reclamações: as pessoas não conseguiam ver o rosto de Tancredo Neves, porque não podiam passar ao lado do caixão, mas sim aos pés. Além disso, o corpo de segurança do Palácio exigia que andassem depressa. Depois de muitas reclamações, o percurso a ser cumprido pelas pessoas foi alterado, e só assim elas puderam realmente ver o presidente. Mesmo assim, muito rapidamente, porque a exigência da pressa persistiu.



O cortejo passou rápido, provocando reclamações